

## GEOLOGIA DO CRETÁCEO NA BACIA DO TUCANO PARA A COMUNIDADE LOCAL

*Carrera, S.C<sup>1</sup>; Freitas, B.T.<sup>1</sup>; Figueiredo, F.T.<sup>2</sup>; Almeida, R.P<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO:** Durante o andamento das atividades relacionadas ao projeto de pesquisa “Arquitetura de depósitos aluviais das formações São Sebastião e Marizal (sin- e pós- rift) das Sub-Bacias Tucano central e norte (Cretáceo - BA)”, entre 2009 e o presente, a equipe executora obteve amplo apoio das comunidades e instituições locais. Assim, a equipe se viu às voltas da necessidade de estender a experiência envolvida no desenvolvimento dos referidos projetos à população local. Desse modo, além da divulgação e ensino de geociências em diálogos informais, comumente exemplificados pelas situações de campo, também foi produzido um pôster contendo imagens e dados dos lugares visitados, com o objetivo de ilustrar e esclarecer os aspectos mais importantes da geodiversidade cretácica na Bacia do Tucano, com ênfase nas formações São Sebastião e Marizal, objetos dos projetos de pesquisa. Assim, a história de um grande rio que fluía de norte para sul, cortando, portanto, o traçado atual dos rios da região, é contada pelos afloramentos da Cabeça do Boi (Jeremoabo, BA) e de outras serras de arenitos vermelhos com pequenos seixos que ocorrem ao longo do vale do atual Rio Vaza Barris. Esse antigo rio barrava, na sua margem direita, um campo de dunas, com depósitos amplamente exposto na Toca Velha (Canudos, BA), cujas dunas eram sopradas de oeste para leste pelo vento cretácico. O episódio seguinte da história desse grande rio está preservado nas imponentes serras feitas de cascalho e areia expostas na Serra Branca das Araras. Fósseis de peixes descritos como marinhos e que podem ser encontrados em pelitos laminados ou tauá listrado (segundo a designação local) no Município de Euclides da Cunha (BA), contam de quando o mar avançou sobre o continente e empurrou o rio para porções mais internas, depositando sedimentos responsáveis pela formação de pelitos e calcários. Este episódio não durou muito tempo, pois os depósitos formados apresentam pequenas espessuras e logo foram sobrepostos novamente por depósitos fluviais. Dessa forma, o presente trabalho documenta a difusão dos conhecimentos relacionados à geologia da Bacia do Tucano para as comunidades locais, constituindo um exemplo de divulgação de geociências às comunidades onde se desenvolvem projetos geocientíficos acadêmicos, contribuindo para a construção de uma herança cultural que inclui aspectos das geociências.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIVULGAÇÃO DE GEOCIÊNCIAS, PROJETOS DE PESQUISA TRABALHOS DE CAMPO, FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, FORMAÇÃO MARIZAL.